



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa Epitácio Pessoa

PROJETO DE LEI Nº 2.641 /2021.

AUTOR: dep. **João Gonçalves** de Amorim Sobrinho.

Institui e inclui no Calendário Oficial do Estado da Paraíba o “Dia Estadual da Luta Contra à Gordofobia”, a ser celebrado anualmente, no dia 10 de setembro.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA DECRETA:

Art. 1º Fica instituído o “Dia Estadual da Luta Contra à Gordofobia”, a ser celebrado anualmente, no dia 10 de setembro, no Estado da Paraíba.

§ 1º Para os fins do disposto neste artigo, considera-se gordofobia o preconceito, a repulsa ou a discriminação social, política e econômica praticada contra a pessoa gorda.

§ 2º No dia estadual previsto no *caput*, a sociedade civil e o poder público deverão promover ações, campanhas, seminários, fóruns e palestras de conscientização e enfrentamento à gordofobia.”

Art. 2º A data instituída por esta Lei, passa a fazer do Calendário Oficial de Eventos do Estado da Paraíba.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Deputado José Mariz, Sala das Sessões, João Pessoa-PB, 15 de março de 2021.

João Gonçalves de Amorim Sobrinho
Deputado Estadual



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa Eptácio Pessoa

JUSTIFICATIVA

A rotina de uma pessoa gorda no Brasil é marcada por um ambiente hostil ao seu corpo: de julgamentos pessoais, velados ou explícitos, até espaços físicos não adaptados. Segundo o Dr. Adriano Segal¹, Psiquiatra do Centro Especializado em Obesidade e Diabetes do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, a *gordofobia* “é um neologismo para o comportamento de pessoas que julgam alguém inferior, desprezível ou repugnante por ser gordo. Funciona como qualquer outro preconceito baseado em uma característica única”. Segal conclui que, apesar de o termo ser recente, a prática à qual se refere “sempre existiu”.

No Brasil, uma pesquisa realizada pela Skol Diálogos² em 2017 observou que a *gordofobia* é uma forma de preconceito que está presente no dia a dia de 92% dos brasileiros. Esse tipo de discriminação ainda é reforçado pela sociedade por meio de peças publicitárias, piadas preconceituosas e por padrões de beleza rígidos impostos sobre os corpos. O efeito da *gordofobia* é bastante expressivo e negativo, inclusive sobre crianças e adolescentes. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica³, nesse grupo “os efeitos do estigma social também são preocupantes. Estudos apontam que crianças e adolescentes com sobrepeso ou obesidade vítimas de bullying são significativamente mais propensos a sofrer com ansiedade, baixa autoestima, estresse, isolamento, compulsão alimentar e depressão se comparado com adolescentes magros”. Entre adultos o preconceito também prejudica a saúde mental e afeta relacionamentos, oportunidades de trabalho ou o simples ato de usufruir da cidade.

A militância pelo combate à *gordofobia* tem ganhado mais voz no mundo, por meio de algumas marcas que “levantam a bandeira”, do ativismo de pessoas do movimento antigordofobia, de modelos *plus size* e até de campanhas nas redes sociais.

¹ "Precisamos falar de gordofobia | Hospital"

<https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/imprensa/noticias/precisamos-falar-de-gordofobia>.

² "Skol diálogos - Movimento Mulher 360." <https://movimentomulher360.com.br/wp-content/uploads/2017/10/Pesquisa-SKOL-DIALOGOS-1.pdf>.

³ "Gordofobia e estigma da obesidade precisam ser combatidos com"

<https://www.sbcm.org.br/gordofobia-e-estigma-da-obesidade-precisam-ser-combatidos-com-informacao/>.



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa Eptácio Pessoa

Os padrões de beleza e a sociedade andam juntos⁴. Já que toda cultura tem o seu padrão de beleza, que varia ao longo da história, não temos apenas um, mas vários que são cultuados em cada lugar e época. Mas, historicamente, as mulheres sofrem mais com tais imposições.

E tudo que escapa ao padrão de beleza de um determinado local é visto com preconceito. Daí surge a gordofobia, neologismo criado para se referir ao desprezo por pessoas gordas, distantes do ideal magro e longilíneo. Isso é mais grave do que imaginamos. Muitas vezes, a pessoa gorda sofre com a gordofobia, que é disfarçada em brincadeiras e nem percebe que está sofrendo uma discriminação, entre amigos e familiares.

Destaco um marco que foi o dia 10 de janeiro de 2016 aconteceu em Salvador o primeiro ato do movimento *Vai ter gorda*. Não era a intenção da assistente administrativa e produtora de eventos Adriana Santos, mas a ideia de convocar mulheres gordas para ir à praia da Barra juntas deu o que falar entre os banhistas e também na mídia. Com a repercussão do evento, que reuniu cerca de 20 mulheres de biquíni, veio a ideia de criar um movimento para mostrar que deve ter gorda em qualquer lugar.

Para enfrentar o preconceito e promover a saúde da população são necessárias políticas públicas de educação, de melhorias na formação dos profissionais de saúde, de adaptação na infraestrutura de estabelecimentos hospitalares (rampas, elevadores, cadeiras, macas, etc.) e de incentivo às pesquisas para buscar tratamentos e entender melhor as causas da obesidade, bem como a promoção de eventos, seminários, palestras em escolas, rodas de conversa, eventos de moda como desfiles e concursos, ajudam a conquistar direitos e políticas públicas que fazem a luta avançar pouco a pouco e orientar toda a sociedade. Iniciativas como essas são fundamentais para dar visibilidade à questão. Esta luta também é dos direitos humanos, e pedimos ao poder público que abrace essa causa.

⁴ " A diversidade como padrão para combater a gordofobia." <https://atarde.uol.com.br/muito/noticias/2148173-a-diversidade-como-padrao-para-combater-a-gordofobia>.



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa Eptácio Pessoa

Uma certeza que temos é que a gordofobia promove dor, medo e adocece essa grande parcela da população, trazendo consigo a desinformação, além de diversos outros problemas sociais correlatos. Logo, a instituição desta *Data é o primeiro passo no sentido de promover o bem-estar social e a qualidade de vida de milhares de Paraibanos e Paraibanas*. Consubstancia um marco no enfrentamento ao preconceito e impulsiona a criação de novas políticas públicas contra essa forma de opressão.

Dessa forma, nossa proposição objetiva também mobilizar a sociedade e o poder público para o conhecimento e a reflexão sobre esse tema e sobre a necessidade de se adotar políticas públicas em favor desse grupo social.

Diante do exposto, solicitamos o apoio dos ilustres Pares para a aprovação desta Proposição de grande relevância e alcance social.

Plenário Deputado José Mariz, Sala das Sessões, João Pessoa-PB, 15 de março de 2021.

João Gonçalves de Amorim Sobrinho
Deputado Estadual